



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

O mistério da brasilidade

Confesso que estou com saudades do Brasil. A situação melhorou muito desde as últimas eleições, mas ainda estamos com um deficit de brasilidade. Nos perdemos tanto que precisaremos de algum esforço para reencontrarmos a nossa identidade de brasileiros como nação. As patriotadas são farsas fascitoides. Todavia, apesar de parecer, talvez, anacrônico, eu ainda gosto muito de ser brasileiro. Em outros momentos, era bem mais fácil delinear essa identidade. No entanto, a brasilidade sempre foi um tema controvertido.

Estava folheando uma famosa entrevista de Guimarães Rosa, concedida ao arguto e incisivo crítico alemão, Gunther Lorenz, quando me deparei, precisamente, com o claro enigma da brasilidade. Lorenz comenta que é um tema que perpassa toda a literatura brasileira, mas nunca encontrou uma definição satisfatória.

Acrescenta que muita gente séria já lhe disse que essa brasilidade não passava de baboseira. No entanto, Guimarães Rosa discorda inteiramente: “Sim, veja, Lorenz, quem quer que lhe tenha dito que a ‘brasilidade’ é apenas uma baboseira deve ser um professor, um desses ‘lógicos’ que não compreendem nada, que só compreendem com o cérebro; e, como se sabe, o cérebro humano é uma organização muito defeituosa

e debilitada. Por isso, o homem possui, além do cérebro, o sentimento, o coração, como queira.”

Rosa reconhece que não poderá dar uma definição para algo incompreensível, mas pode tentar uma interpretação. É lógico que existe uma brasilidade, afirma o autor de *Grande Sertão: Veredas*: “Existe como a pedra básica de nossas almas, de nossos pensamentos, de nossa dignidade, de nossos livros e de toda nossa forma de viver”.

Mas o que seria a brasilidade? Para responder à intrigante pergunta, Rosa recorre a Goethe, que definiu a poesia como “a língua do indizível”. E traça um paralelo entre a brasilidade e a palavra “saude” para os lusitanos: “Um português não precisa explicá-la; já nasce com ela, leva-a dentro de si. Conhece-a

com o coração, não com a cabeça. Assim acontece com a ‘brasilidade’; nós dois sabemos a importância que tem e o que quer dizer; e também só o sabemos com o coração.”

Rosa avança e argumenta que não podemos explicar a brasilidade fora da área linguística e sentimental: “Existem elementos da língua que não podem ser captados pela razão; para eles são necessárias outras antenas. Mas, apesar de tudo, digamos também que a ‘brasilidade’ é a língua do indizível.”

Para mim, essa língua do indizível se manifesta, principalmente, na arte. Eu a reconheço em *Grande Sertão: Veredas*, quando o jagunço Riobaldo Tatarana filosofa: “Eu, você, todos nós, nascemos doidos. E precisamos rezar muito para desdoidar. Reza é que sara loucura”.

Vislumbrei no batuque de quilombo moderno do Yê Ayê.

Eu a reconheci nos dribles de Garrincha ou nas fintas desconcertantes ao senso comum, aplicadas por Manoel de Barros, que era uma espécie de Garrincha da poesia: “Não era o normal o que havia de lagartixas/na palavra parede”.

Enrolar-se em uma bandeira não aplaca a minha fome de Brasil. Eu acho que, depois de sairmos do pesadelo da pandemia e do descaminho político, nós precisamos de uma nova Tropicália, um novo Cinema Novo, uma nova Bossa Nova, um novo Mangue Beat, um novo *Grande Sertão: Veredas*, um novo Garrincha ou uma nova marcha das mulheres indígenas em Brasília para retomarmos a conexão espiritual com a brasilidade.

INVESTIGAÇÃO / Aproveitando-se do escândalo no INSS, estelionatários enviam links e fazem chamadas telefônicas prometendo agilizar o acesso de indenizações a beneficiários. Idosos também enfrentam novas ameaças de desfalque

Aposentados vítimas de golpistas

» DARCIANNE DIOGO

Em meio ao escândalo dos descontos financeiros aplicados sem autorização contra aposentados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) em benefício de associações país a fora, mais golpistas têm se aproveitado para tirar proveito e lucrar em cima da vulnerabilidade de idosos. Eles fazem chamadas telefônicas e enviam mensagens de texto nas quais apresentam uma página web que, supostamente, serve para liberar as indenizações para quem sofreu deduções ilegais. A vítima, crédula de que será ressarcida, preenche um formulário no site, onde fornece o que os criminosos buscam: seus dados pessoais. A Polícia Civil (PCDF) informou estar alerta a essa situação e a outras semelhantes. Não raro vários moradores da região têm recebido links pelo WhatsApp que oferecem facilitar o processo de prova de vida, outra “pegadinha” imaginada por bandidos.

O plano da indenização pelos descontos indevidos começou a circular depois de a Polícia Federal e a Controladoria-Geral da União (CGU) identificarem desvios na folha de pagamento de aposentados e pensionistas atendidos pelo INSS. No meio desse “caos”, golpistas enxergaram uma oportunidade para formar bancos de dados que, posteriormente, utilizam para praticar outros delitos, como abrir contas bancárias em nome de laranjas e fazer compras sem autorização usando as informações de quem imaginava que teria de volta o dinheiro que perdeu no caso que envolve o instituto.

O Ministério da Previdência Social identificou a nova ameaça e alertou segurados e beneficiários para não acessarem nenhum link oferecendo restituições. De acordo com a pasta, os valores descontados no mês de

Ed Alves CB/DA Press



Ministério da Seguridade Social identificou novos tipos de ataques contra segurados, recentemente. Pasta tem disparado alertas e esclarecido como eles serão ressarcidos

abril ficarão retidos e serão devolvidos na folha de maio — que vai de 26 de maio a 6 de junho. “O Ministério da Previdência recebeu denúncia de segurados que estariam sendo abordados por golpistas com a oferta de ‘agilizar o recebimento dos atrasados descontados pelo INSS’. Cuidado, é golpe”, alertou o órgão.

Polícia adverte

O delegado titular da Delegacia Especial de Repressão aos Crimes Cibernéticos (DRCC), no DF, João Guilherme Medeiros, explica que criminosos se aproveitam do vazamento de dados em plataformas ilegais para aplicar golpes. Ele cita, por exemplo, o da falsa central bancária e da prova de vida. Para evitar o bloqueio do benefício, os estelionatários pedem que o beneficiário entre em contato, por telefone, com

um número disponibilizado em mensagens de SMS ou WhatsApp. Ao seguir essa orientação, o aposentado acabará, em algum momento, repassando seus dados pessoais ao criminoso.

“A primeira dica (em relação ao INSS) é não clicar no link, pois já foi informado que as restituições estão em andamento. Esse tipo de fraude nasce do que sabemos que é o vazamento de dados por plataformas ilegais. Essas organizações criminosas atuam obtendo informações das vítimas. Podemos dizer que várias modalidades de golpes têm origem nesse acesso”, explica Medeiros.

Conter grupos golpistas especializados nesse tipo de crime é desafio para as polícias e exige investigação minuciosa. Por vezes, com cooperações internacionais. De acordo com o delegado, o número de atuações de criminosos nessa área é gigantesca.

“O mundo cibernético, da informática, não tem fronteira. As investigações são complexas e, por vezes, descobrimos que há sites hospedados em outros países. Às vezes, o suspeito até está no Brasil, mas com um site no exterior”, esclarece.

Penas brandas

Ao serem identificados e detidos, golpistas são, na maioria das vezes, indiciados por estelionato ou furto mediante fraude. Para autoridades policiais, ambos os crimes têm condenações baixas. O primeiro estabelece reclusão de 1 a 5 anos. Para o outro, 2 a 8.

“É necessário um olhar diferenciado para esse tipo de delito, pois os criminosos encontraram nesse ramo uma forma mais lucrativa de se manter. Ou seja, decidem não se arriscar e atuam atrás das telas”, afirma o policial. Ainda,

segundo Medeiros, uma legislação mais rigorosa poderia melhorar o cenário. “Quando conseguimos comprovar a organização criminosa e a lavagem de dinheiro, a pena tende a ser maior, mas é complexo”, acrescenta.

O delegado da 6ª Delegacia de Polícia (Paranoá), Erick Sallum, analisa a “tradição” de criminosos se aproveitarem do caos para lucrar ilegalmente. “Sempre que um assunto está ‘bombando’, os estelionatários instrumentalizam, como ocorreu com as enchentes no Sul, em que pediam PIX dizendo que seria para ajudar. Aproveitam-se do caos e da visibilidade de determinada notícia para potencializar novos golpes”, lamenta.

Cuidados

Em nota, o INSS orienta que, para saber de forma segura se

houve desconto de mensalidade associativa no seu extrato de pagamento, basta acessar, com login e senha, a versão web ou o aplicativo do serviço Meu INSS. Em ambas plataformas, é necessário clicar em “Consultar Benefício” e, em seguida, em “Extrato de Pagamento”. Deve-se optar pelo que mês aparece. Por padrão, surgem os dois mais próximos à data de acesso, mas é possível visualizar os anteriores também. Na tabela que é apresentada, consequentemente, se constatará se algum desconto foi aplicado.

O ressarcimento dos valores relativos a mensalidades não reconhecidas pelos beneficiários e que tenham sido feitos antes de abril deste ano serão avaliados por um grupo da Advocacia Geral da União (AGU). O órgão definirá a melhor forma de devolver o dinheiro.

Bando de PE agia no DF

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) desarticulou, ontem, uma quadrilha que operava em Pernambuco e também prejudicou moradores da capital federal especializada em realizar extorsões. Segundo investigadores que atuaram na operação, o grupo acessava informações pessoais das vítimas obtidas por acesso a bancos de dados que recebiam de fornecedores, ilegalmente, e vazamentos na internet.

Policiais da Coordenação de Repressão aos Crimes Patrimoniais (Corpatri/PCDF), com o apoio dos agentes da Polícia Civil pernambucana (PCPE), cumpriram quatro mandados de busca e apreensão nos municípios de Igarassu, Jaboatão dos Guararapes, São José da Coroa Grande e Paulista, todos no estado nordestino.

As investigações, que começaram há cerca de um ano, identificaram que os acusados dos crimes se valiam das informações que obtinham para ameaçar as pessoas que lesavam e exigir delas transferências bancárias sob coação. Além disso, as apurações revelaram que o grupo dizia ter vínculos com o chamado Comboio do Cão, organização criminosa que atua no DF.

Os investigados, de acordo com as autoridades policiais, têm antecedentes criminais por homicídio, roubo e tráfico de drogas. Um dos acusados se encontrava preso em uma unidade do sistema penitenciário de Pernambuco. Com outra pessoa envolvida no delitos foi apreendida uma pistola calibre 9mm. Ao todo, o bando fez nove vítimas no Distrito Federal. (DD)

PCDF



Policiais civis de Pernambuco e agentes da Coordenação de Repressão aos Crimes Patrimoniais do DF realizaram busca e apreensão